

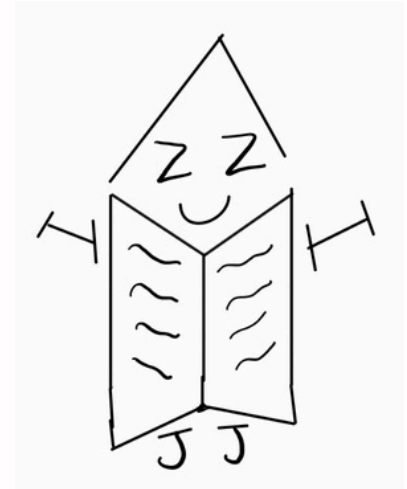
Manual de Análise Sintática



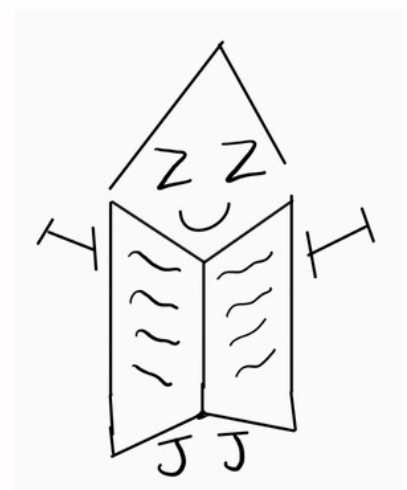
Parte 20

*Por que não faz diferença
alguma diferenciar
complementos verbais simples
diretos e indiretos?*

Maisanara Fonseca da Silva
Mayara Ribeiro Borim



Por que não faz diferença alguma
diferenciar complementos verbais
simples diretos e indiretos?



Orientação:
Prof. Dr. Celso Ferrarezi Junior

Em sua nova viagem, os gêmeos Alfa e Beto precisam retornar à Terra. Desta vez, eles têm a missão de ajudar os adolescentes terráqueos que estão com dúvidas sobre complementos verbais simples diretos e indiretos. Será que diferenciar esses complementos realmente faz alguma diferença? É o que vamos descobrir neste capítulo.

Saudações, adolescentes terráqueos! Vocês se lembram de nós?

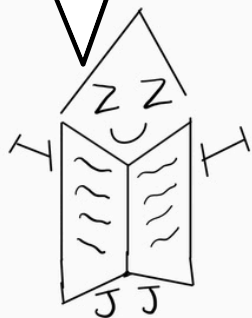


Moramos no planeta Letras e estivemos aqui há um tempinho para ensinar vocês sobre o verbo. Eu sou a Alfa, esse é o meu irmão gêmeo, Beto, e aquele ali embaixo é o nosso amigo Verbolino.

Olá, adolescentes! Como vão? Nós estamos bem. Finalmente nos acostumamos a viajar de foguete, apesar de eu ainda sentir um pouquinho de medo.



Eu não tenho medo de altura. Adoro viajar de foguete e... Ah, olá adolescentes! Sentimos sua falta, por isso estamos muito felizes de retornar ao seu planeta que é tão lindo!



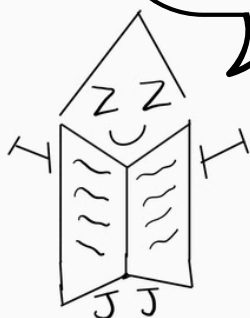
Estamos aqui para cumprir mais uma missão, agora como membros oficiais do "Descomplicando a Língua Portuguesa".



Pois é, estamos de volta e, desta vez, nosso pai, o rei de Letras, nos enviou aqui para solucionar sua dúvida a respeito da diferenciação dos complementos verbais simples diretos e indiretos. Fiquem conosco nessa nova missão!



Então, é o seguinte, galerinha, esse negócio de "diferença entre complemento verbal simples direto e indireto do verbo..." não faz o menor sentido. Pelo menos não para nós três.



Não faz sentido mesmo, amigo Verbolino. Querem saber por que, pessoal?



Ora, é bem simples! Apesar de o verbo ter lá os seus superpoderes (dos quais já falamos para vocês em nossa última viagem), esse com certeza não é um deles: vocês sabiam que, na verdade, o verbo não exige concordância do complemento?

É isso mesmo, ele apenas pode ou não ser acompanhado de um complemento, dependendo do sentido que queremos dar para uma determinada frase que criamos. Vejam só esses exemplos:

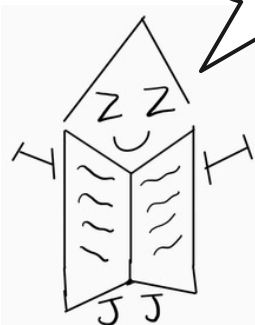


Percebam que essas duas frases foram construídas a partir do mesmo verbo ("morrer"), no entanto, ele apresenta um sentido totalmente diferente em cada uma delas.



- a) Beto **morreu** de rir. (verbo usado com complemento);
b) Meu pé de goiaba **morreu**. (verbo usado sem complemento).

Na primeira frase, não é que o Beto tenha morrido de fato, ele apenas achou a piada muito engraçada e, por isso, riu bastante (então dizemos em sentido figurado que ele "morreu de rir").



Nesta frase, o verbo "morrer" necessita de um complemento para que o sentido que quero dar a ele funcione e não fique parecendo que o Beto realmente morreu, faleceu.



Já na segunda frase, o verbo "morrer" aparece em seu sentido costumeiro, o sentido de "falecer", "perder a vida" porque é, de fato, esse o sentido que eu quero que ele tenha nessa frase.

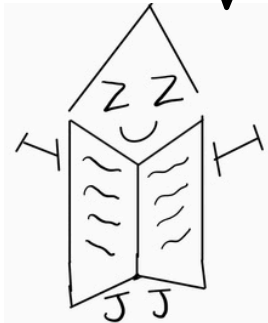
Sendo assim, vocês podem apenas dizer que aquele verbo (na primeira frase) está sendo usado com complemento ("de rir"), enquanto aquele outro (na segunda frase) está sendo usado sem complemento. Agora vamos ver mais exemplos...



Nesse caso, uma árvore que secou, deixou de viver. Logo, no português brasileiro, o verbo "morrer" não precisa de um complemento para ter o sentido de "falecer", "perder a vida".



Nesses dois casos, o verbo "derreter" precisa de complemento. Porém, na primeira frase, o complemento ("de calor") está ligado ao verbo por conectivo e a frase indica que eu estou sentindo muito calor.



- a) Verbolino **derreteu de calor** na praia ontem.
b) O sol e o vento **derreteram o gelo** que estava fora da caixa.

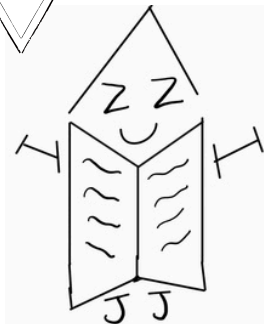
Enquanto isso, na segunda frase, o complemento ("o gelo") está ligado ao verbo sem nenhum conectivo e significa que o sol e o vento transformaram o gelo em líquido.



Observem uma coisa importante: no primeiro exemplo, o verbo está no singular e o complemento verbal também. No segundo exemplo, o verbo está no plural, mas o complemento verbal está no singular e sem conectivo. Como isso é possível?



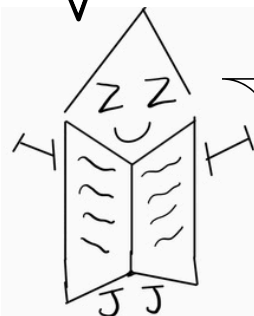
Simple! Isso é possível porque o verbo, como a Alfa disse há pouco, não tem poderes de exigir concordância dos seus complementos! Lembraram? O verbo pode ser singular e o complemento pode ser plural, ou o verbo pode ser plural e o complemento ser singular. Tanto faz!



Perfeito! Então, como vocês podem ver, ter ou não ter conectivo não faz a menor diferença para o verbo derreter. E, para nenhum outro verbo. E por quê?



Porque a única coisa que os conectivos vão fazer na relação entre verbos e complementos verbais é ajudar na construção do sentido.



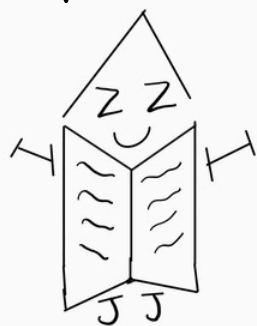
Os conectivos não bloqueiam concordância entre verbos e complementos verbais. Portanto, não fazem nenhuma diferença sintática.

Por isso é que não é necessário diferenciar complemento verbal simples direto e indireto, muito menos usar todos aqueles nomes difíceis da gramática tradicional para classificar o verbo, como “transitivo direto” e “transitivo indireto”.

Nada disso! Só interessa mesmo é saber se o verbo precisa de complemento naquela frase (se é transitivo) ou se ele não precisa (se é intransitivo). Fim de papo!

E lembrem-se que esse uso do complemento (ou a falta dele) vai depender do sentido que queremos dar para o verbo em uma frase.

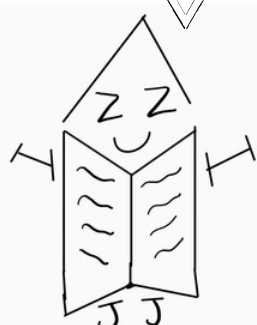
Então, por hoje é só, pessoal. O que tínhamos para falar com vocês hoje era isso, e vamos seguir nossa viagem para ajudar uns adolescentes marcyanos que estão com dúvida na análise sintática lá da língua deles, o marcyanês. Mas, é sempre muito bom ver vocês!



Esperamos que tenham gostado da nossa explicação e que a sua dúvida tenha sido solucionada! Foi muito bom rever vocês!

Continuem firmes em seus estudos, adolescentes! Não desanimem, ainda tem um monte de coisas interessantes para vocês aprenderem! Um forte abraço do seu amigo Verbolino que vai sentir muita saudade desse lindo planeta e, é claro, de vocês também!

Tchau, até a próxima!



FIM!